

## Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia, Aula 4

### Termos Usados para Referir-se a Profetas Continuação

#### e. Nabi - profeta

Acabamos de falar aqui sobre a relação entre profecia, ou seja, a mensagem dos profetas, e o termo *nabi*, que significa “profeta”. O que estou dizendo é que os dois estão intimamente ligados. As palavras do profeta, a profecia, são realmente palavras de Deus e podem ou não ser preditivas. Em outras palavras, a profecia é uma palavra de Deus que se encaixa bem com o título *nabi*. Como algumas dessas citações apontaram, com os *profetas gregos*, eles realmente falam por Deus. Não é tanto a essência das palavras humanas; não tanto predizendo quanto revelando. Essa revelação pode incluir algumas previsões, mas a previsão não é a essência do que é a profecia.

#### f. Roeh - Vidente

Vamos passar para outro termo que é *ro'eh*. É realmente uma forma participativa de *ra'ah*, ver. Foi traduzido como “vidente”. Agora, assim que você chegar a esse termo e olhar para a literatura sobre ele, descobrirá que existem aqueles que tentam argumentar que *nabi* e *ro'eh* eram originalmente dois tipos diferentes de pessoas. Em outras palavras, você poderia distinguir entre o *ro'eh* e o *nabi*, e foi apenas mais tarde que as duas palavras se tornaram mais sinônimas.

#### 1. Mahu e Baru da Mesopotâmia

Um estudioso, cujo nome não é tão importante, mas vou dar a você, Alfred Haldar, argumentou que você encontra a mesma diferença em algumas línguas da Mesopotâmia designando “profetas” como você encontra no Antigo Testamento. Na Mesopotâmia, você tem algumas pessoas chamadas *Mahu* e *Baru*. O que Haldar argumentou foi que o *Mahu* era o mesmo que o hebraico *nabi* e o *Baru* era o mesmo que o hebraico *ro'eh*. Portanto, tem essas duas designações nos textos acadianos da Mesopotâmia e ele disse que o equivalente em Israel é entre o *Mahu* e o *nabi* e o *Baru* e o *ro'eh*. Agora, na Mesopotâmia, os *Mahu* e os *Baru* eram semelhantes, pois ambos tinham a tarefa de discernir qual era a vontade de Deus e depois torná-la conhecida para outras pessoas. Mas

havia uma diferença importante entre os *Mahu* e os *Baru*. O *Mahu* recebeu a mensagem dos deuses diretamente e o fez em estado de êxtase. Então, o *Mahu* estava em êxtase e enquanto estava nessa condição de êxtase, ele recebe uma mensagem de uma divindade, que então transfere para outras pessoas. Ele faz isso enquanto ainda está em um estado de espírito extático.

O *Baru*, porém, era diferente. Os *Baru* receberam a mensagem indiretamente por meios externos. Em outras palavras, o *Baru* era alguém que lia signos astrológicos ou lia presságios de vários tipos. Uma das maneiras pelas quais os *Baru* determinavam a vontade do Senhor era examinar os fígados dos animais de sacrifício e observar as configurações do fígado. Diferentes configurações de fígados têm diferentes significados e dessa forma ele determinaria a vontade de Deus ou derramaria óleo na água e veria que tipo de padrão se desenvolveu e lia algo disso ou lançaria sortes - vários meios externos de determinar a vontade de Deus.

## 2. Meios Externos de Determinar a Vontade de Deus

Agora, o que Haldar tenta fazer é dizer que, assim como a Mesopotâmia tinha seus extáticos e seus sacerdotes *Baru*, a mesma distinção em Israel pode ser encontrada entre os *nabi* e os *ro'eh*. O *nabi* foi o extasiado que recebeu esta mensagem diretamente da divindade. O *ro'eh* era alguém que recebia informações externamente e as repassava a outros. Agora que é uma teoria interessante. O problema é que, se você olhar para os dados bíblicos, ficará bastante claro que os dados bíblicos não se encaixam no padrão. Aqui você tem um padrão de outro lugar que é imposto nas Escrituras e as especificidades dos dados das escrituras são forçadas em um padrão já preconcebido. Por exemplo, Samuel é chamado de “vidente” 1 Samuel 9:11, mas ele não trabalhou com meios externos para determinar a vontade de Deus.

Agora, deixe-me dizer algo mais sobre esse negócio de determinar a vontade de Deus por meios externos antes de prosseguirmos. Isso não está completamente excluído da Bíblia. Lembre-se que o sumo sacerdote tinha o Urim e Tumim em seu manto e ele podia determinar a vontade de Deus através do uso do Urim e Tumim. Quando você chega na época de Davi e depois que Saul exterminou os sacerdotes em Nob, Abiatar

escapou e trouxe o éfode para Davi e nos próximos capítulos você vê Davi dizendo: “Traga-me o éfode” e então ele faz perguntas do Senhor. “Devo ir a este lugar ou não?” E o Senhor disse : “Sim, vá”. “Serei vitorioso?” E o Senhor disse: “Sim, você vai”, ou “Não, você não vai”. Houve o uso de meios externos de forma legítima através do material bíblico. No entanto, o indivíduo que pode usar os meios externos nunca é chamado de *ro'eh* . Abiatar que tinha a custódia, pode-se dizer, do Urim e Tumim, ele era um sacerdote; ele não era um *ro'eh* . Portanto, não se encaixa na categoria.

Você tem referência a indivíduos que usaram fenômenos externos para determinar a vontade de Deus. Mas o interessante é que eles nunca são chamados de “videntes”. Eles nunca são designados pelo termo *ro'eh* . Eles são chamados de adivinhos, mágicos, adivinhos ou feiticeiros. Se você olhar para Deuteronômio 18:10, naquela passagem que descreve o que o profeta deve ser e como Deus vai falar através do profeta, você lê ali: “Não se ache ninguém entre vocês que sacrifique seu filho ou filha em o fogo, que pratica adivinhação ou feitiçaria, interpreta presságios, pratica feitiçaria ou lança feitiços, que é um médium, um espírita, que consulta os mortos. Todo aquele que faz essas coisas é detestável para o Senhor”. O Senhor está condenando exatamente o que esses sacerdotes *de Baru* fizeram na Mesopotâmia, observando presságios de fígados ou de fenômenos astrológicos ou o que quer que seja. Isso era algo proibido aos israelitas.

### 3) 1 Sam. 9:9

Agora, há um versículo que acho instrutivo, embora também seja um versículo que levanta muitas questões. Mas 1 Samuel 9:9 é instrutivo sobre a questão da relação entre o uso de *ro'eh* e *nabi* no Antigo Testamento. Diz: “Antigamente em Israel, se um homem fosse consultar a Deus, ele diria: 'Venha, vamos ao vidente, *ro'eh* ', porque o profeta de hoje costumava ser chamado de vidente”. “O *nabi*, profeta, de hoje costumava ser chamado de *ro'eh* , vidente .” Agora esse versículo, se você estiver olhando para a NVI, verá que está entre parênteses. É uma declaração entre parênteses que é inserida após o versículo 8. Se você olhar para o contexto mais amplo, acho que concluiria que realmente se encaixa melhor após o versículo 11 do que após o versículo 8. Veja, é aqui que Saul

está caçando o pai de seu pai. gado perdido e não os encontra. Seu servo diz: "Há um vidente, por que não vamos perguntar a ele?" Ele diz isso no versículo 8. O servo disse: "Veja, eu tenho um quarto de siclo de prata. Vou entregá-lo ao homem de Deus para que ele nos diga o caminho a seguir". Deixe o versículo 9 de fora por enquanto. " 'Ótimo', disse Saul ao seu servo. Mas eles ainda não conseguiram encontrar as jumentas, então partiram para a cidade onde estava o homem de Deus. Enquanto subiam a colina para a cidade, encontraram algumas garotas que saíam para pegar água. Eles perguntaram a elas, 'o vidente está aqui?'" Então você obtém o uso da palavra *ro'eh*. "A vidente está aqui?" E, veja, versículo 9, então, se você anotar ali depois do versículo 11: "Antigamente em Israel, se um homem fosse consultar a Deus, ele diria: 'Venha, vamos ao vidente' porque o profeta de aquele dia costumava ser chamado de vidente. Agora, o que muitas pessoas pensam é que o versículo 9 não fazia parte do texto original. Era uma nota explicativa provavelmente na margem do texto. Em algum momento do processo de transmissão, foi colocado no texto, mas eles o colocaram no lugar errado. Deveria ter sido colocado depois do versículo 11 para explicar o que é um vidente, e não depois do versículo 8, onde realmente não se encaixa tão bem. Acho razoável concluir que provavelmente é uma glosa explicativa, não parte do texto original. Mas o importante que está nos dizendo é que não há diferença essencial entre um profeta e um vidente. É uma questão de uso linguístico. "O profeta de hoje costumava ser chamado de vidente." A palavra "vidente" é mais antiga que "profeta" e, em tempos posteriores, a palavra *nabi* ou "profeta" era o termo mais comum e a palavra "vidente" tornou-se uma linguagem bastante arcaica, você precisava de uma explicação para que não houvesse confusão .

Acho que provavelmente é isso que está acontecendo aqui, mas se você pensar sobre isso e colocá-lo em seu contexto bíblico mais amplo, isso levanta algumas outras questões. Quando datamos esta observação? Essa pergunta torna-se bastante significativa porque, muito tempo depois de Samuel, os profetas ainda eram chamados de videntes. Você encontrará em Isaías, por exemplo, o uso da palavra "vidente". Também desconcertante é que o termo *nabi* é usado muito antes da época de Samuel. Abraão foi chamado de *nabi* em Gênesis 20, versículo 7. E *nabi* é usado em Números, é usado em

Deuteronômio, é usado em Juízes. Na verdade, o próprio Samuel é chamado de *nabi* em 1 Samuel 3:20. Então a questão se torna, se a palavra “profeta” é usada antes da época de Samuel, como se pode dizer que o que mais tarde foi chamado de profeta era na época de Samuel chamado de vidente? Agora, algumas pessoas podem dizer: “Aqui está uma evidência clara de que todos os textos do Antigo Testamento em que a palavra “profeta” é usada devem ser datados muito depois da época de Samuel”. Essa é uma conclusão legítima?

Vamos ao texto hebraico. O hebraico é: “Pois o profeta de hoje foi chamado anteriormente de vidente”. Agora, uma tradução disso é um pouco difícil. Observe o que a NVI faz – A frase “porque o profeta de hoje” a considera como uma espécie de construção: o profeta de hoje. “Ele costumava ser chamado de vidente.” King James e NASB repetem o verbo. “Pois aquele que agora é chamado profeta, ou o profeta de hoje, outrora foi chamado vidente.” Você só tem um verbo na Escritura Hebraica. A NASB diz: “agora ele é chamado de *nabi*. ”

Agora, se você for à tradução da Septuaginta de 1 Samuel 9:11, lá você terá uma ideia diferente introduzida porque lá você tem: “Pois o povo antes dos tempos chamava o profeta, o vidente.” Veja, como você diz. De onde vem aquele grego *ha laos* [o povo]? “O povo” antes do tempo chamava o profeta de vidente. Então, de volta ao hebraico *ha'yom* . O que a tradução da Septuaginta pressupõe do hebraico, em vez de *ha'yom* [hoje] , você teria *ha'am* [o povo] . Você vê como isso pode ser facilmente confundido? No “ *yom* ” basta fazer a substituição de um “ *ayin* ” por um “ *waw*. ” Acho que a Septuaginta provavelmente coloca a luz correta sobre o que está acontecendo aqui. A diferença entre a leitura da Septuaginta e do texto massorético é que a Septuaginta indica que *ro'eh* era uma designação mais popular do povo. Enquanto *nabi* era uma palavra mais técnica ou oficial para profeta. As pessoas anteriormente chamavam o profeta, o vidente. Se for esse o caso, a palavra “ *ro'eh* ” poderia continuar em uso em tempos posteriores e o termo “profeta” poderia ter sido usado no início, como realmente descobrimos. E não há diferença essencial entre os dois. É uma distinção entre um uso mais técnico e um mais popular, não uma diferenciação semântica absoluta. Então os profetas eram

videntes. Eles foram feitos para ver por Deus o que deveriam proclamar aos outros. Portanto, embora as palavras “ *nabi* ” e “ *ro'eh* ” sejam usadas, acho que poderíamos dizer que elas falam da mesma função. Antigamente o povo chamava o profeta de vidente.

Agora, se você vai fazer uma distinção entre eles, acho que até esse ponto é legítimo. Dizer que *nabi* nos mostra uma pessoa que está, pode-se dizer, voltada para o povo para falar a mensagem de Deus, de modo que a ênfase está no que ele recebeu de Deus. O *ro'eh* mostra uma pessoa voltada para Deus. Em outras palavras, em *nabi* a ênfase está mais na proclamação, em *ro'eh* a ênfase está mais em receber a mensagem, ver a mensagem. Então você poderia dizer que o *nabi* enfatiza mais a função ativa da proclamação, enquanto o *ro'eh* enfatiza mais a função passiva de receber a mensagem. Mas não há diferença essencial entre o profeta e o vidente.

Pergunta do Aluno: “Como o vidente, aqueles que estão sendo convidados por um rei para vir e ler a escrita na parede ou o que quer que seja, interpretar sonhos e coisas assim, como eles não ficam confusos?” Bem, acho que você quer chegar a essa questão de como você distingue entre os dois chamados de “profeta” ou não. É isso? Eu acho que se você conhece as pessoas - se as pessoas estão chamando, você sabe, Isaías ou Obadias ou algo assim, e eles estão apenas usando a palavra "vidente", então como eles distinguiriam os verdadeiros profetas, então, de outra pessoa que eles chamar um vidente? Sim, de fato, se você olhar para Isaías 6:1, onde Isaías diz: “No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor”. Lá você tem a forma verbal, *ra'ah* . Então Isaías teve uma experiência visionária de Deus. Ele viu o Senhor. Ele poderia legitimamente ser chamado de *nabi* . Acho que a ênfase do termo *ra'ah/ro'eh* está neste meio visionário de receber a mensagem. Considerando que a ênfase do termo *nabi* está mais na proclamação da mensagem para os outros. Mas um *ro'eh* e um *nabi* são a mesma coisa. É apenas uma designação diferente. Parece haver uma preferência entre as pessoas por usar o termo *ro'eh* antes e *nabi* depois. É um rótulo mais popular versus técnico, para quem exerce essa função. Mas não há razão bíblicamente para ver qualquer distinção.

4) Amós 1:1 Vejamos Amós 1:1. Eu estava procurando por *ro'eh* , mas é um verbo em vez de um substantivo. “As palavras de Amós, um dos pastores de Tekoa. O que ele viu a respeito de Israel dois anos antes do terremoto.” Se estas são as palavras de Amós, você esperaria que, da maneira como falamos, a seguinte frase fosse lida: “As palavras de Amós, um dos pastores de Tekoa. O que ele ouviu sobre Israel dois anos antes do dilúvio.” Não diz que diz “o que ele viu”. O foco está nesse tipo de recepção visionária. O verbo aqui é *haza* . É a próxima palavra que estamos vendo, que é “ele viu”. É a mesma coisa. Significa “ver” ou “olhar para”. Acho que o importante aqui é esse tipo de tentativa de separar os *nabi* dos *ro'eh* como sendo dois tipos diferentes de indivíduos não é dado no texto bíblico, eles são a mesma coisa.

Pergunta do Aluno: “Então, alguém que apenas trabalhava para o rei não era considerado um profeta, mas um adivinho ou alguém que previa o futuro, eles também eram chamados de videntes?” Não, eles seriam chamados de adivinhos, adivinhos ou doadores de presságios. Havia outras palavras para esse tipo de pessoa.

#### G. Hozeh

Vamos para *hozeh* . Não vou falar muito sobre *haza* . Vem do verbo *haza* assim como *ro'eh* vem do verbo *ra'ah* . E *haza* significa “olhar para”, ou “olhar para”. É realmente um sinônimo de *ro'eh* , é usado da mesma forma. Assim como com *ro'eh* , a ênfase parece estar em receber a revelação de Deus. Então, se você olhar para Isaías 1:1, “A visão a respeito de Judá e Jerusalém que Isaías, filho de Amoz, teve durante o reinado de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá.” A visão é *hazon* . É um substantivo derivado do verbo *haza* . A visão que Isaías teve, isso é *hazon* . Assim, você poderia chamar Isaías de *hozeh* , bem como de *nabi* ou *ro'eh* . Quero dizer, todos esses termos são usados de forma intercambiável.

### 3. A Origem do Profetismo em Israel

Vamos para três. “A origem do profetismo em Israel.” Você percebe os três subpontos. A. é: “Supostas analogias com o profetismo de Israel em outras nações”. B. é, “Explicações israelitas internas para a origem do profetismo,” e C. é, “O que eu penso é

uma explicação bíblica do profetismo.” Primeiro, queremos gastar mais tempo em A do que em B e C.

#### A. Alegadas analogias com o profetismo de Israel em Israel

A. é: “Supostas analogias com o profetismo de Israel em outras nações”. Você encontrará na literatura que foi dito que analogias podem ser encontradas no profetismo em Israel entre outros povos e nações no antigo Oriente Próximo. Então, o que geralmente acontece é que os estudiosos tentam explicar o fenômeno do profetismo em Israel como sendo um derivado desses fenômenos fora de Israel, de modo que a origem dos profetas de Israel é atribuída ou explicada por fenômenos análogos encontrados fora de Israel.

#### Semelhanças formais

Agora, alguns comentários sobre isso. Acho que desde o início temos que ser honestos, claros e abertos e dizer que não podemos negar que podemos encontrar o que eu chamaria de “semelhanças formais” entre o que encontramos em Israel e os fenômenos do profetismo em outros lugares. Na verdade, quando você pensa sobre isso, há muitos costumes, instituições religiosas e práticas em Israel que têm analogias formais entre outros povos. Mas não tenho certeza se isso diz muito. Mesmo que existam semelhanças formais, a questão é: isso dá base para dizer que existe algum tipo de conexão ou vínculo intrínseco entre o que encontramos em Israel e nas nações vizinhas? Parece-me, em vista do que já dissemos sobre a natureza da função profética em Israel, que se são pessoas escolhidas por Deus através das quais Ele dará a sua palavra ao seu povo, colocando a sua palavra na boca, para falar de qualquer tipo de ligação intrínseca entre o que se passa em Israel e o que podemos encontrar entre outros povos, teria que ser algo altamente questionável. Parece-me que falar de derivação é algo que seria excluído com base na Escritura profética. Mas dito isso, também fica muito claro que Deus fala aos seres humanos, inclusive ao seu povo Israel no período do Antigo Testamento, no contexto da cultura, das instituições, das formas de pensamento do povo a quem ele está falando. Quando você olha para o Antigo Testamento, você encontrará muitos fenômenos

no Antigo Testamento para os quais você pode encontrar analogias formais fora de Israel. O Antigo Testamento está cheio de regulamentos para trazer sacrifício. Outros povos antigos usavam sacrifícios em sua observância religiosa. O sinal da aliança no Antigo Testamento era a circuncisão. Outros povos antigos praticavam a circuncisão. A circuncisão adquiriu um significado ou significado muito específico no contexto do Antigo Testamento, mas não era algo desconhecido no mundo antigo.

Pense em todo o conceito de pacto que parece ter sido claramente moldado sobre um conceito de tratado que governava as relações internacionais, aquelas formas de tratado hititas. A forma da aliança bíblica é moldada em torno da forma do tratado hitita. Deus toma um instrumento das relações jurídicas humanas e o utiliza para estruturar a relação que ele estabelece entre si e seu povo, isso é o que há de bom.

Basta ter a ideia de realeza. Israel, em certo momento, não estava satisfeito com Deus como seu rei; eles queriam um rei humano como as nações ao redor. O Senhor disse a Samuel: “Dê-lhes um rei”. Então Israel tinha um rei como as nações ao redor. No entanto, com a qualificação quando Deus disse a Samuel para dar-lhes um rei, Samuel descreveu a maneira da realeza. Em 1 Samuel 10:25, o papel e a função do rei de Israel eram bem diferentes dos das nações ao seu redor. Então você tinha uma semelhança e uma diferença. Israel tinha um rei, mas não era um rei que agia da mesma forma que os reis fora de Israel.

Israel tinha um sacerdote. Outros povos antigos tinham sacerdotes. Então, por que Israel não deveria ter um profeta se outros povos antigos tinham profetas, mas quais são as diferenças essenciais entre eles? A forma como o profeta atuava em Israel e a forma como o profeta atuava fora de Israel era diferente. Portanto, se você pode encontrar fora de Israel uma analogia formal, estou dizendo formal, com o que você encontra em Israel com relação à função profética, não acho que isso diminua de forma alguma a singularidade dos profetas de Israel. Sim, outras pessoas tiveram profetas, mas em Israel há algo diferente. A característica mais essencial do profetismo em Israel é que em Israel o profeta não fala suas próprias idéias, ele não dá suas próprias palavras. Ele dá uma mensagem dada a ele diretamente pelo único e verdadeiro Deus. Então, quando você faz

a pergunta sobre analogias do profetismo fora de Israel com o que você encontra em Israel, acho que você deve ter isso em mente.

Mas mesmo tendo dito isso, acho que a próxima pergunta se torna: “que tipo de evidência existe para algum tipo de analogia formal com o profetismo fora de Israel se não for em sua essência essa qualidade intrínseca onde Deus está colocando suas palavras no boca desses indivíduos?” Que tipo de evidência formal encontramos no mundo antigo para esse fenômeno do profetismo? Observe em seu esboço, tenho analogias da Mesopotâmia, analogias egípcias, analogias cananeias e uma conclusão

#### 1) Analogias da Mesopotâmia

A primeira são as analogias da Mesopotâmia. O texto bíblico extra mais importante para as analogias da Mesopotâmia são os textos que foram encontrados em um lugar chamado Mari, que fica nas proximidades da Babilônia, na Mesopotâmia superior. Era uma cidade próspera antes da época de Hammurabi. Hammurabi viveu por volta de 1700 aC, então é bem cedo. O governante lá no tempo pouco antes de cair para Hammurabi era um governante conhecido como Zimri Lim. Cerca de 5.000 tabuletas cuneiformes foram encontradas em um arquivo na escavação de Mari. Entre eles, alguns encontram vestígios do que chamam de profetismo na Mesopotâmia. Se você olhar para a letra A naquele folheto, o primeiro texto ali sob as letras acadianas, você notará o título “Revelação Divina”. Este material foi retirado dos *Textos Antigos do Oriente Próximo de Pritchard*, geralmente abreviados como ANET. É a tradução padrão em inglês de textos extra-bíblicos do antigo Oriente Próximo editado por James Pritchard, publicado pela Princeton University Press.

#### a) Uma carta de Iorastu para Zimri Lim de Mari

O primeiro texto é uma carta de Iorastu para Zimri Lim, que era o rei de Mari. Deixe-me ler o texto e fazer alguns comentários sobre ele. Ele diz: “Fale com meu Senhor. Assim, Iorastu, seu servo. No dia em que enviei esta minha placa para meu senhor, Malack Dagon, um homem de Shotga veio e me falou o seguinte: 'Em um sonho meu, eu estava indo na companhia de outro homem da fortaleza de Sigaricone no bairro alto de Mari. No caminho, entrei em Turka e logo após entrar, entrei no Templo de

Dagon e me prostrei. Enquanto eu estava prostrado, Dagon abriu a boca e falou comigo o seguinte: “Os reis dos amonitas e suas forças fizeram paz com as forças de Zimri Lim?” Eu disse: “Eles não fizeram as pazes”. Pouco antes de eu sair, ele me falou o seguinte, ‘Por que os mensageiros de Zimri Lim não estão constantemente me atendendo e por que ele não me apresenta seu relatório completo? Se isso tivesse sido feito, eu teria entregado há muito tempo os reis dos amonitas ao poder de Zimri Lim. Agora vá, eu te envio. Assim você deve falar com Zimri Lim dizendo, “Envie-me, seus mensageiros. Apresente seu relatório completo diante de mim e então farei com que os reis dos amonitas sejam cozidos em uma vara de pescador e os apresentarei a você. ”’” Esse é o fim da citação. “Isto é o que este homem viu em seu sonho e depois me contou. Agora, por meio desta, escrevo a meu senhor. Meu senhor deve lidar com isso. Além disso, se meu senhor assim o desejar, meu senhor apresentará seu relatório completo a Dagon e os mensageiros de meu senhor estarão constantemente a caminho de Dagon. O homem que me contou esse sonho era para oferecer um sacrifício a Dagon. E então eu não o enviei. Além disso, visto que este homem era digno de confiança, não tirei nem um pouco de seu cabelo nem da franja de sua roupa”.

Então, Itorastu diz que no dia em que escreveu esta carta, havia um homem de Shotga, um homem chamado Malack Dagon, que veio até ele com a mensagem. Malack Dagon diz que sonhou no sonho em vez de ir na companhia de outro homem. No sonho, ele e essa outra pessoa foram para Turka, que é um lugar perto de Mari, e para um templo de uma divindade chamada Dagon, provavelmente o mesmo Dagon mencionado no Antigo Testamento como o deus dos filisteus. Mas a carta continua dizendo que quando Malack Dagon entrou no templo, em seu sonho, o deus lhe fez uma pergunta: “Os reis dos amonitas fizeram paz com as forças de Zimri Lim?” Provavelmente houve escaramuças entre os soldados de Zimri Lim e essas pessoas chamadas de amonitas. Quando Malack Dagon dá uma resposta negativa, o deus diz: “Por que os mensageiros de Zimri Lim não estão constantemente atendendo a mim? Por que eles não me dão um relatório completo? Se eles tivessem feito isso, eu teria entregado esse povo, os amonitas, ao poder de Zimri Lim.” E então ele diz: “Agora vá, eu te envio, assim você deve falar

com Zimri Lim dizendo, 'Envie-me seus mensageiros. Apresente seu relatório completo diante de mim e mandarei cozinhar esses amonitas na vara de um pescador”’.

Então, depois que Itorastu conta a Zimri Lim o que este Malack Dagon viu em seu sonho, ele o aconselha a seguir as instruções de Dagon. Agora, alguns veem em Malack Dagon uma analogia com os profetas de Israel e eles estabelecem desta forma: Malack Dagon entrega uma mensagem da divindade que Zimri Lim deveria obedecer e os profetas de Israel freqüentemente davam a mensagem da divindade Yahweh a um rei que ele deveria obedecer. No entanto, neste ponto, voltaremos a isso mais tarde, mas neste ponto acho que vale a pena notar que Malack Dagon não faz isso diretamente. Malack Dagon dá a mensagem para I torastu e Itorastu passa para o rei por meio de uma carta, um tablet, anota, manda para ele. Portanto, há algumas semelhanças, bem como diferenças.

#### b) Uma Carta de Kidri Dagon para Zimri Lim de Mari

Vamos para o texto B., que é uma carta de Kidri Dagon para Zimri Lim. É um texto breve. Lê-se: “Além disso, no dia em que enviei esta minha placa ao meu senhor, um extático de Dagon veio e se dirigiu a mim da seguinte maneira.” Esta é a palavra *Mahu* para êxtase. Esse é o êxtase de Dagon. A tradução “extático” é baseada na etimologia e no uso geral, mas o material de Mari não dá nenhuma evidência de condição psíquica extraordinária. “Este extático de Dagon veio e se dirigiu a mim da seguinte forma, 'Que Deus me enviou para ir direto ao rei para que eles ofereçam sacrifícios mortuários à sombra de Yadu Lim.' Isso é o que o extático me disse. Eu, portanto, escrevi a meu senhor que meu senhor faça o que lhe agrada. Agora Kidri Dagon enviou esta carta para Zimri Lim. Ele era o governador de um lugar perto de Mari. E ele diz que esse êxtase veio a ele com esta mensagem: “Escreva ao rei que eles devem oferecer sacrifícios mortuários à sombra de Yadu Lim”. Yadu Lim era o pai de Zimri Lim, portanto, o pai do rei. Parece que Zimri Lim falhou em trazer oferendas ao espírito de seu pai morto. Então Kidri Dagon recebe esta mensagem de um extático e passa a mensagem para o rei. Você percebe na última linha que ele aconselha o rei: “Você deveria fazer isso”. Mas então ele se qualifica: “Deixe meu senhor fazer o que lhe agrada”.

c. Texto extático para Zimri Lim de Mari

C. em seu esboço é G. em seu folheto. Não vou ler tudo isso, mas é um tablet quebrado; há uma lacuna no meio e parece tratar-se da mensagem de um dito extático de que Zimri Lim deveria trazer uma oferenda à divindade no dia 13 do próximo mês – talvez a mesma oferenda mencionada no texto anterior. Você percebe como termina. "Que meu senhor faça de acordo com sua deliberação."

D. Outra Carta de Kidri Dagon

D. do seu esboço é F. no seu folheto. Outra carta de Kidri Dagon com referência a um êxtase. Então esse êxtase veio aqui antes. Mas é difícil de entender. Parece que a mensagem diz respeito à construção de um portão da cidade. Exatamente o que é dito sobre o portão não é tão claro. Alguns dizem que são dadas instruções para a construção de um portão. Outros dizem que é um aviso para não construí-lo, mas é um êxtase que revela uma mensagem que deve ser dada ao rei a respeito do portão da cidade.

E. Conclusão sobre as analogias da Mesopotâmia

E: "Conclusão sobre as analogias da Mesopotâmia." Bem aqui há uma lista de livros e artigos. Nessa literatura, muitos têm argumentado que existem semelhanças tanto na forma quanto no conteúdo, entre o êxtase desses textos e os profetas do Antigo Testamento. Vejamos alguns deles. No que diz respeito às semelhanças na forma, argumenta-se que, assim como um profeta em Israel recebeu sua mensagem do Senhor, Yahweh, em Mari o extático recebeu sua mensagem de Dagon. Isso é justo. É uma semelhança formal. Em segundo lugar, como o profeta em Israel trouxe sua mensagem sem ser solicitada com autoridade divina ao rei, também em Mari com esse êxtase a mensagem foi enviada ao rei sem ser solicitada. O rei não pediu a mensagem. Não há como determinar antecipadamente se o rei gostaria de ouvir a mensagem ou não. Ele recebeu a mensagem, então outro paralelo. Em terceiro lugar, assim como o profeta em Israel costuma criticar as ações do rei, aqui em Mari, com o êxtase, há críticas. "Por que você não me manteve informado? Por que você não ofereceu um sacrifício? Você devia ter." Então, essas são o que você pode chamar de semelhanças formais: semelhanças na forma.

E as semelhanças no conteúdo? Alguns argumentaram que naquele primeiro texto você encontra algo comparável a uma profecia de libertação no Antigo Testamento. Em outras palavras, “se você tivesse me mantido informado (você verá em 2, 4, 6 linhas abaixo), se isso tivesse sido feito, eu teria ido e entregado os reis e os amonitas ao poder de Zimri Lim”. Portanto, um paralelo com uma profecia de libertação no Antigo Testamento. Uma segunda semelhança também é encontrada naquele primeiro texto, cerca de 8 linhas abaixo. “Agora vá, eu te envio. Assim você deve falar com Zimri Lim.” Semelhante a Jeremias 1:7, “Você deve ir a todos a quem eu te enviar, dizer tudo o que eu mando.” “Agora vá, fale.” Então, acho que nesse nível você pode dizer: “Sim, existem algumas semelhanças entre o material de Mari e o Antigo Testamento na forma e até mesmo algumas semelhanças tênues no conteúdo”. Mas tendo dito isso, acho muito importante notar que isso não é feito. Existem também algumas diferenças muito importantes. Deixe -me mencionar alguns deles.

#### 1) Primeiro Texto, Malack Dagon

Primeiro, naquele primeiro texto, Malack Dagon, que recebeu aquela mensagem, não vai diretamente ao rei. Ele vai a um dos oficiais do rei; ele vai para Itorastu. É Itorastu quem coloca a mensagem em uma placa e a envia ao rei. Portanto, pode-se dizer que há um intermediário entre o profeta que recebe a mensagem e a pessoa que a entrega ao rei. Tem um terceiro aí. Nas outras três cartas, o êxtase vai para Kidri Dagon, que passa a mensagem ao rei por escrito. Então, em outras palavras, em todos esses textos a mensagem chega ao rei indiretamente por meio de um terceiro. É costume os profetas do Antigo Testamento entregarem sua mensagem diretamente ao rei. Um exemplo clássico disso é Elias que confronta Acabe. Ele simplesmente sai e o confronta. Ou Isaías, que sai e confronta Acaz diretamente.

#### 2) Duas das Tábuas terminam com uma Declaração Impressionante

Em segundo lugar, duas das tabuinhas terminam com uma declaração bastante marcante. É E. e G. na apostila. E. termina com a declaração: “Deixe meu senhor fazer o que lhe agrada” depois que a mensagem foi dada, e G., “Que meu senhor esteja bem de acordo com sua deliberação que lhe agrada.” Então, duas dessas tabuinhas terminaram

com esse tipo de declaração. Esse tipo de qualificação diminui a força e a autoridade da mensagem. Aqui está a mensagem, mas faça o que quiser. Isso certamente o distingue da mensagem dos profetas do Antigo Testamento. Os profetas do Antigo Testamento nunca deram uma mensagem do Senhor com esse tipo de qualificação anexada a ela.

### 3) A Mensagem no Texto Mari não diz respeito às Realidades Éticas ou Espirituais

Em terceiro lugar, o foco da mensagem no texto de Mari não diz respeito às realidades éticas ou espirituais, mas apenas às obrigações externas do culto. “Ofereça este sacrifício”, “dê-me um relatório sobre o que está acontecendo.” A mensagem do texto de Mari não diz respeito a realidades éticas ou espirituais, apenas obrigações externas de culto. Isso contrasta muito com a mensagem dos profetas do Antigo Testamento, cuja preocupação principal era com a condição moral e espiritual do rei e do povo. Eu quero elaborar um pouco sobre isso, mas já estou na hora extra, então vou ter que parar. Mas vamos retomar isso no início de nossa próxima sessão e prosseguir a partir daí.

Transcrição de Christa Walsh  
Edição aproximada por Ted Hildebrandt  
Edição final por Katie Ells  
Re-narrado por Ted Hildebrandt